



1º FESTIVAL DAS ARTES

A cidade de Coimbra vai ser o cenário, entre os próximos dias 18 de Julho e 8 de Agosto, de um Festival inédito que, de forma transversal e em torno de um tema genérico propiciará a confluência dos olhares de diferentes formas estéticas e expressivas.

Este verão, em torno do tema aglutinador de “A Noite” e sob o título “As Transfigurações da Noite”, a Fundação Inês de Castro promove, em vários locais emblemáticos da cidade de Coimbra o 1º Festival das Artes, cujo programa a seguir se pormenoriza.

COIMBRA › QUINTA DAS LÁGRIMAS › 18 de Julho a 8 de Agosto 2009

Fundação Inês de Castro
Rua António Gonçalves › 3041-901 Coimbra › Portugal
tel.: 351 - 239 802 380 › Fax: 351 - 239 441 695
e-mail: fi.c@netcabo.pt

www.festivaldasartes.com

FESTIVAL DAS ARTES, UM CONCEITO ALTERNATIVO INOVADOR.

No mundo ocidental os festivais de verão dedicados à música, ao cinema, ou ao teatro fazem parte integrante de tradicional oferta cultural, com reconhecidos reflexos nos fluxos turísticos de qualidade.

Estes festivais constituem para as cidades e regiões em que ocorrem, a oportunidade de atrair um público simultaneamente interessado em conhecer as riquezas naturais, culturais e patrimoniais da região e na apropriação actual, por diferentes formas de matérias plásticas e linguagens (pelas chamadas artes) das temáticas mais complexas, das questões mais profundas, que suscitam e estimulam a necessidade de comunicação entre os homens.

Também é, para as populações desses centros geográficos, um tempo de fruição de manifestações de criatividade oriundas de outras terras, outros lugares, como contraponto à especificidade da criação local que, independentemente da sua valia, já está presente ao longo de todo o resto do ano.

O que a proposta da Fundação Inês de Castro tem de inovador e potencialmente mais atraente para a generalidade do público, ao realizar anualmente um Festival das Artes (que cremos sem precedentes em Portugal), é o de fazer confluir num mesmo período circunscrito no tempo, olhares de diferentes formas estéticas e expressivas sobre um mesmo tema, assim alargando a sua atractividade a franjas mais amplas e diversificadas de público.

Para a primeira edição do Festival das Artes, decidiu a Fundação Inês de Castro que o tema aglutinador seria “A Noite”, sob o título genérico de “Transfigurações da Noite”.

ONDE? QUANDO?

O Festival decorrerá preferencialmente na Quinta das Lágrimas em Coimbra, aproveitando o feérico espaço do anfiteatro ao ar livre ali edificado e designado por “Colina de Camões”, projectado pela arquitecta Cristina Castel-Branco e galaradoado em 2008 com o Prémio Nacional de Arquitectura Paisagística, bem como a sala de conferências “Acqua” e os espaços de exposição do Hotel Quinta das Lágrimas Relais & Chateaux, situados no edifício “Quatro Elementos”, projectado pelo arquitecto Gonçalo Byrne.

As excepções serão o ciclo de cinema cujas últimas três obras serão exibidas no Teatro Académico Gil Vicente e uma peça de teatro que se realizará na Sala de São Pedro, localizada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Os eventos terão lugar nos 4 fins-de-semana compreendidos entre 18 de Julho e 8 de Agosto.

UMA PROGRAMAÇÃO TRANSVERSAL

Definido o conceito e escolhido o tema, a programação que os consubstancia inclui olhares sobre a noite através da música, da pintura, do teatro, da literatura, do cinema, da fotografia e... da astronomia.

MÚSICA

Estão programados 7 concertos, todos a realizar no Anfiteatro ao ar livre “Colina de Camões”, na Quinta das Lágrimas, em que se procurou um equilíbrio de géneros, épocas e origens geográficas, compatível com o tempo disponível para o Festival.

A abrir o Festival, o coro Regina Coeli apresenta o espectáculo “Percurso na Noite”, constituído por uma selecção de obras que abrangem 4 séculos da história da música ocidental descritivas da noite, desde o anoitecer até à madrugada.

Ainda no primeiro dia do Festival (18 de Julho), Pedro Carneiro dirigirá o “Sonho de uma Noite de Verão” de Mendelssohn, na raramente ouvida (mesmo em disco) versão integral para orquestra (a Orquestra de Câmara Portuguesa) coro (o Voces Celestis), vozes solistas e recitante (Beatriz Batarda).

Uma semana depois (25 de Julho), a noite será preenchida pelo estimulante contraste entre a treva do barroco primitivo, das “Leçons des Tenèbres” de Lambert e a noite pós-romântica de “A Noite Transfigurada” de Schönberg. A obra de Lambert será cantada por Monique Zanetti, um dos mais elevados expoentes actuais da interpretação da música antiga, e caberá ao prestigiado Remix Ensemble restituir o onirismo da partitura de Schönberg. Está também prevista a leitura, por Luis Miguel Cintra, de uma sua selecção de poemas sobre a noite, incluindo o de Richard Dehmel que inspirou a obra de Schönberg, bem como um monólogo de Galileu de Berthold Brecht e uma selecção de poemas do Pierrot Lunaire de Albert Giraud

O jazz estará presente (2 de Agosto) com o programa “As noites do Harlem” que a Orquestra Jazz de Matosinhos apresentou recentemente em New York, recolhendo rasgados elogios por parte do público e da crítica.

Na última noite (8 de Agosto), o Festival encerra com um recital de um dos mais talentosos pianistas da nova geração, Alexandre Tharaud, que irá interpretar Nocturnos de Francis Poulenc, entre duas das mais consagradas obras escritas para o piano por Maurice Ravel (“Miroirs” e “Le Tombeau de Couperin”). Este recital será seguido por um recital de poesia de Álvaro de Campos (Noite Antiquíssima) dita por André Gago e acompanhado ao piano por Nicholas McNair.

Essa noite e o Festival encerram com um recital de jazz Nocturnal onde o piano solo de Kris Davis improvisará em geito de despedida.

CINEMA

O Festival incluirá um ciclo de cinema, comissariado por Augusto M. Seabra, especialmente revelador das obras mais emblemáticas da apropriação da noite pela chamada Sétima Arte, oportunidade rara para ver filmes, improvavelmente programáveis em circuitos comerciais.

O ciclo abre no dia 19 de Julho com a projecção de “Die Nacht”, obra mítica de Hans-Jürgen Syberberg, em que a noite percorre densamente as 6 horas de duração do filme que será apresentado na sala “Acqua” do Hotel Quinta das Lágrimas Relais&Chateaux.

A 24, 25 e 26 de Julho, o ciclo completa-se, no Teatro Académico Gil Vicente com a apresentação concentrada no tempo de três filmes que ilustram percepções diversas e complementares sobre a noite: a dimensão sensual com “La Ronde” de Max Ophuls, a dimensão aterrorizante com “The Night of the Hunter” de Charles Laughton e a dimensão plástica com “Toute une nuit” de Chantal Ackermann.

TEATRO

Na noite de 19 de Julho terá lugar na Sala de São Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a apresentação da peça “Uma noite na Biblioteca” de Jean-Christophe Bailly, com encenação de Luís Varela e produção do Teatro da Rainha.

CONFERÊNCIAS

Os fins de tarde do Festival serão preenchidos com conferências e debates, na sala “Acqua” do Hotel Quinta das Lágrimas Relais&Chateaux, sobre a apropriação da noite por diversas formas de linguagens estéticas e expressivas.

O ciclo de cinema será comentado (24 de Julho) por Augusto M. Seabra, precedendo um debate moderado por Abílio Hernandez.

A noite na música será abordada (25 de Julho) por Rui Vieira Nery e Vanda de Sá que farão uma comunicação em diálogo seguida de debate moderado por Ilda Rodrigues.

Sob a coordenação de Miguel Amado, o painel “A Noite nas Artes Plásticas” (2 de Agosto) contará com a participação de Ana Luisa Barão e Sara Antónia Matos.

José Carlos Seabra Pereira coordenará (8 de Agosto) um painel de conferencistas da sua escolha sobre a noite na literatura, na poesia e no teatro. Nele participarão Maria Lúcia Lepecki e Paulo Eduardo de Carvalho.

EXPOSIÇÕES

Durante o tempo de realização do Festival haverá uma exposição permanente sobre a noite na fotografia, comissariada por Miguel Amado, seleccionada a partir do acervo da Fundação PLMJ e subordinada ao tema “As Noites Brancas”

ASTRONOMIA

No Ano Mundial da Astronomia é apropriada a convivência entre as artes e a ciência astronómica. Nesse âmbito, realizar-se-á em 18 de Julho, dia da inauguração do Festival e, concomitantemente, Dia Nacional da Astronomia, uma sessão de observação astronómica a partir de 10 telescópios instalados no anfiteatro “Colina de Camões” na Quinta das Lágrimas.

“A Herança Artística de Galileu” será abordada por Jorge Calado, que a 2 de Agosto proferirá uma conferência multimédia ancorada nas observações astronómicas de Galileu em 1610, a ter lugar também no anfiteatro “Colina de Camões” na Quinta das Lágrimas.

... E GASTRONOMIA

Não sendo ainda, oficialmente, considerada uma das chamadas artes, não há dúvida de que a gastronomia emergiu nas últimas décadas como uma das formas mais pujantes de manifestação da criatividade humana. Assim, será proporcionada aos detentores de bilhetes para os espectáculos nocturnos de 18 e 25 de Julho e de 2 e 8 de Agosto a oportunidade de, a um preço convidativo, fruir 4 etapas de um ciclo Gourmet que terá como intérpretes os chefs Albano Lourenço (1 estrela Michelin no Restaurante Arcadas da Quinta das Lágrimas), Miguel Castro Silva (fundador de restaurante Bull & Bear), Vitor Sobral (Prémio Nacional de Gastronomia 1999), e Joachim Koerper (1 estrela Michelin no Restaurante Eleven).

O ciclo de gastronomia será precedido (18 de Julho) por uma conferência pelo vice-presidente da Academia Internacional de Gastronomia, José Bento dos Santos, intitulada “Sabor & Arte”.

Finalmente, e para os visitantes interessados em tomar contacto com a realidade viva da cidade de Coimbra e da sua região, serão organizadas visitas guiadas, que, evidentemente também incluirão incursões pelos tesouros da gastronomia local, escondidos em restaurantes e tasquinhas apenas conhecidas dos locais.